



GRÊMIO LITERÁRIO



EDIÇÃO ESPECIAL DOIS

MENSAGEM
DO PRESIDENTE

CAROS SÓCIOS

O Boletim do Grémio Literário, meio informativo essencial, agora único meio de comunicação e contacto possível entre os sócios, está ao alcance de todos oferecendo uma revisitação dos seus espaços, da sua arte e do que de melhor aconteceu no Grémio Literário ao longo dos tempos.

Por aqui passaram figuras ilustres, aconteceram factos dignos de nota, conferências, lançamento de livros, exposições ou simples encontros.

Esperamos encontrar no Boletim o elo imprescindível para vencermos a inércia, o desconsolo que a todos atinge neste tempo pandémico.

O Grémio Literário está sempre com os seus sócios, relembrando neste número AS ESCULTURAS DA ESCADARIA.

Subamos pela escadaria em contemplação histórica e artística.



DEGRAU A DEGRAU: APOLO, MINERVA E... AS ESTÓRIAS QUE HABITAM TRÊS ESCULTURAS

POR

SANDRA LEANDRO

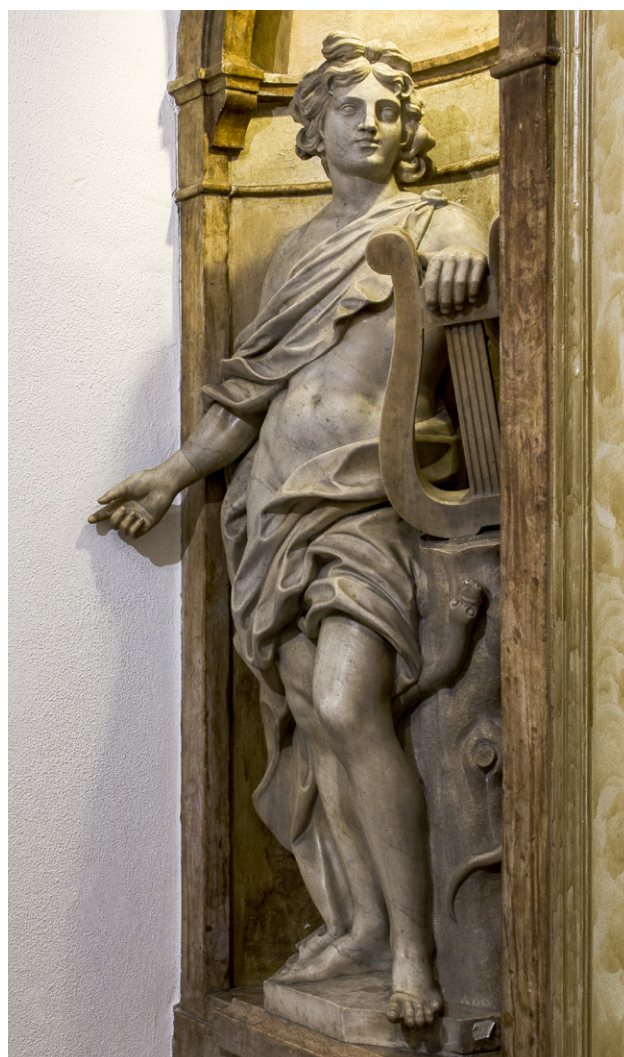
Professora na Universidade de Évora e Historiadora de Arte



Sempre que subo as escadas bem lançadas do átrio para o primeiro piso do Grémio, ao passar por duas esculturas que habitam os nichos do primeiro patamar, recordo-me, por associação, de um fresco de Rafael Sanzio, o mesmo artista que, como vimos «à distância», surge num medalhão da fachada. Levo, assim, um bocadinho de exterior para o interior. Numa das suas obras mais celebradas, o fresco *Scuola di Atene / Escola de Atenas* (1509-c.1510), pintado para a *Stanza della Segnatura* no Vaticano, Rafael representou em posturas e gestos caracterizadores, um imponente conjunto de filósofos da Antiguidade e outros amantes do saber. Sem sincronia temporal, concebeu um momento em que todos estão vivos: Platão, Aristóteles, Alexandre (o Grande) e tantos outros encontram-se ladeados por dois nichos altos, ocupados por esculturas de Apolo e Minerva que manifestam sobre eles um determinado ascendente. São os mesmos deuses harmoniosos das esculturas do primeiro patamar que quase trocam olhares entre si. Se pensarmos em quem são, não surpreende a sua égide nem na cena pintada na *Stanza*, nem no Grémio que, desde o início, é lugar onde se cultivam as artes, as letras e as ciências. Subir escadas é um hábito saudável e alcançar o saber algo que nos eleva. Vamos degrau a degrau.

Apolo, deus das artes, dos oráculos, das purificações e da luz, deus do sol durante a época clássica, era considerado o mais belo dos deuses. Os romanos chamaram-lhe Febo, mas a palavra tornou-se sobretu-

do um epíteto, e a força do nome Apolo permaneceu. Filho de Zeus e de Latona, irmão gémeo de Ártemis / Diana, deusa da caça, faz parte dos deuses mais recentes do panteão greco-romano. Sua mãe foi perseguida



pelos ciúmes da deusa Hera, que lhe dificultou o parto, e apenas recebeu acolhimento na Ilha Ortígia. Como sinal de gratidão, Apolo fixou a ilha no centro do mundo grego e deu-lhe o nome de Delos, a brilhante. No momento em que nasceu voaram sobre a ilha cisnes sagrados, e quem sabe se um não estará pousado na sala de jantar do Grémio... Três dias após o seu nascimento (!), em Delfos, matou a serpente Píton, monstro terrível que tinha o dom de proferir oráculos, sendo substituído pela Pitonisa, sentada numa trípode que Apolo consagrou.

Como identificar este deus? Apolo surge muitas vezes representado com a coroa de louros e uma lira na mão sendo esta a iconografia mais comum em escultura. Pode, no entanto, apresentar-se de muitas outras formas: sobre o monte Parnaso onde presidia à vida em festa das nove musas, com os instrumentos próprios das artes junto de si, com arco ou flauta, num carro puxado por cisnes ou como pastor. O galo, o gavião e o loureiro eram-lhe consagrados, pois os entes que mais amou assim se metamorfosearam. O lobo, a corça, o milhafre, o abutre, o corvo e o golfinho também lhe estavam associados. Quando se compara a função inspiradora entre Apolo e Dioniso / Baco, o alento apolíneo ostenta de forma persistente um carácter mais equilibrado. Tornou-se o deus da religião órfica, reinando no seu paraíso que eram as Ilhas dos Bem-Aventurados.

Minerva é a deusa romana identificada com a grande Atena da mitologia grega e a ela deve o seu carácter e atributos iconográficos. Deusa da inteligência, da razão, da guerra, pertence aos deuses mais antigos do panteão e preside às artes e à literatura acima das musas, tendo, contudo, maior ligação com a filosofia do que com a poesia ou a música, especialmente consagradas a Apolo e ao seu círculo. Filha de Zeus e Métis, teve um nascimento exótico para o olhar humano, mas possível para os deuses: saiu da cabeça de seu pai inteiramente armada, dando um grito de guerra que fez estremecer a Terra. O seu animal preferido era a coruja e a sua árvore a oliveira.

Esta escultura da deusa guerreira mostra alguns dos seus atributos mais comuns: o elmo, a égide, que é a sua couraça de pele de cabra, e o gorgonião, escudo em que se fixou a cabeça de Górgona. É muito pro-



vável, pela posição da sua mão direita, que ostentasse outro elemento iconográfico comum: a lança ou uma espada. Esta observação conduz-nos a outra mais geral: em princípio estas esculturas não foram realizadas especificamente para estes nichos. Hoje diz-se, tristemente e por palavras que não são nossas, que não foram concebidas como obras *site-specific*. A espada ou a lança provavelmente existiram, mas dificilmente haveria espaço para elas. As mãos de Apolo também revelam que os nichos estão à altura, mas não exactamente à largura...

Agradáveis ao olhar, estas esculturas oitocentistas de tendência estética neoclássica não se encontram assinadas. Não deixa, contudo, de se notar, especialmente na próxima que abordarei, alguns desequilíbrios anatómicos.

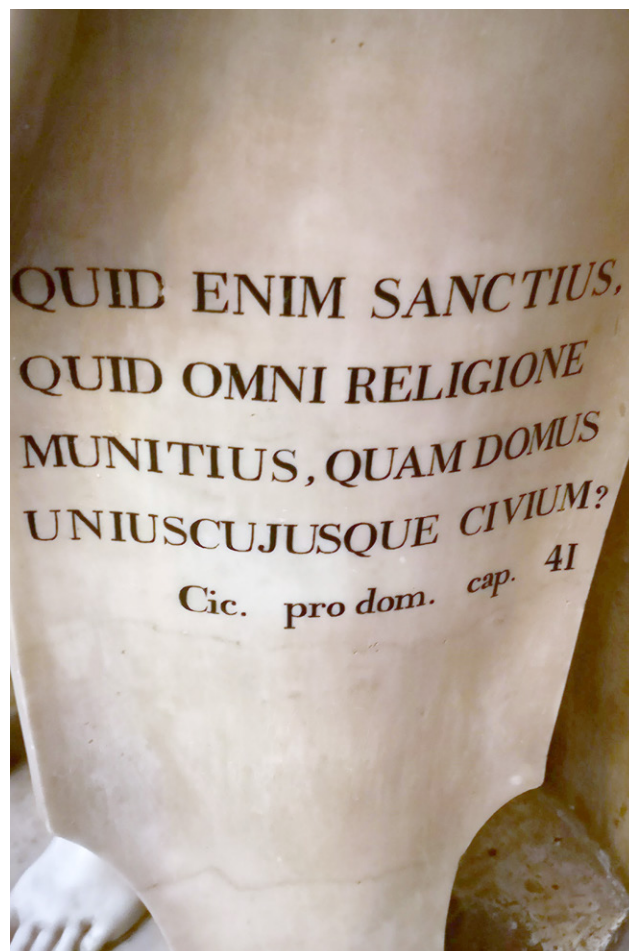
Subindo as escadas e chegando ao primeiro piso existe uma terceira escultura num nicho solitário, que não tem sido decodificada. Apresento a minha hipótese.

Como se vê na sua mão direita que segura uma taça, enrola-se uma serpente. É muito plausível que se trate da deusa Higeia, ou Hígia, deusa da farmácia, deusa da saúde, filha do deus da medicina Asclépio / Esculápio, e irmã da deusa Panaceia. Inicialmente Higeia tinha como atributo iconográfico uma taça significando a cura mediante o que se ingere. Com a morte de seu pai, a saúde ficou à sua guarda, somando-se àquele atributo a serpente de Epidauro, herança paterna que simboliza a sabedoria, a imortalidade e a cura. Assim o símbolo de Higeia tornou-se mais tarde, o símbolo da farmácia, tão presente ainda nos nossos dias. Mas há mais.

Na cartela que a deusa segura com a sua mão esquerda, pode ler-se a seguinte inscrição em latim: «QUID ENIM SANCTIUS, / QUID OMNI RELIGIONE

/ MUNITIUS, QUAM DOMUS / UNIUSCUIUSQUE (sic) CIVIUM?». Significa em tradução aproximada: «O que é mais sagrado, o que é mais fortemente guardado por todos os sentimentos sagrados, do que casa de um homem?». São palavras de Cícero na obra *Pro domo sua* / *Em favor da sua casa*, título que tem também o sentido de quem defende, com fulgor, uma causa própria. Sabe-se, de resto, como os Romanos tinham apreço aos deuses Lares, que lhes protegiam a morada e a família alargada. De facto, a casa de cada um é o seu castelo e não poderia vir mais a propósito, nos tempos difíceis que estamos a viver, encontrar associados numa só obra estes múltiplos sentidos.

Uma casa com saúde, uma casa de cultura, a nossa própria casa, precisamente o que o Grémio Literário quer ser para todos os seus sócios e convidados.



CONSIGNAÇÃO DE UMA QUOTA DE IRS A FAVOR DO GRÉMIO LITERÁRIO

Relembrando o apelo formulado no Boletim Mensal de Fevereiro solicitamos aos prezados Consócios a atribuição a favor do Grémio Literário da referida quota de IRS. Bastará para o efeito, na referida declaração, seleccionar no campo “Entidade Beneficiária” a opção “Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública” e no campo “NIF Entidade Beneficiária”, colocar o NIF do Grémio Literário: 500 130 779.

Se a sua situação tributária necessitar apenas de confirmação na modalidade chamada “IRS Automático” a consignação é efectuada na zona “Pré-liquidação”, conforme se indica:

Consignação

Indique se pretende consignar

☒ 0,5% IRS

☐ 15% do IVA Suportado

Entidade Beneficiária

Instituições particulares de solidaried

NIF Entidade Beneficiária

500130779

[Lista de entidades beneficiárias](#)

Nos casos em que a situação tributária exigir o preenchimento da declaração modelo 3 de IRS a consignação é efectuada no campo II da folha de rosto, conforme se indica:

11 Consignação de 0,5% do IRS / Consignação do Benefício Suportado

Entidades Beneficiárias

- 1101 ☐ Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001)
- 1101 ☒ Instituições particulares de solidariedade social ou pessoa (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)
- 1102 ☐ Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais 35/98, de 18 de julho)
- 1103 ☐ Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (a

NIF

500130779

☒ IRS

☐ IVA

